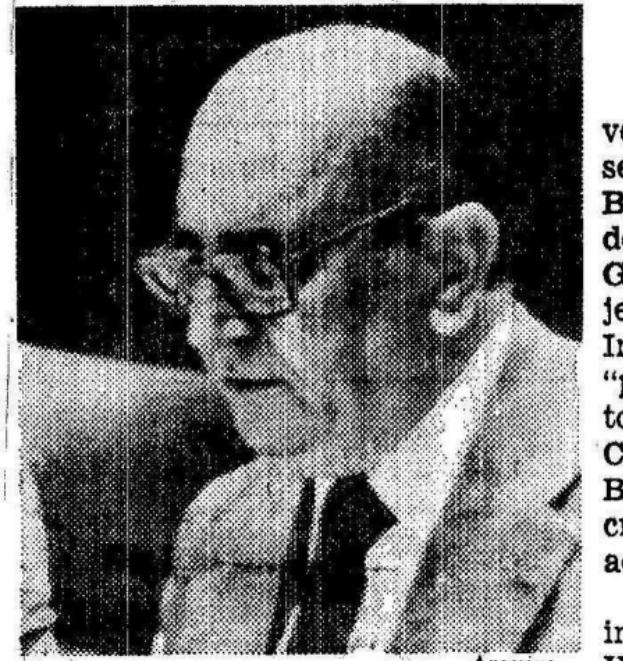


# Negativa inglesa não preocupa



Arquivo

**Da sucursal de  
BRASÍLIA**

“É uma posição política do governo de Margaret Thatcher” — disse ontem o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, ao comentar a decisão do ministro das Finanças da Grã-Bretanha, Nigel Lawson, de rejeitar a participação do Banco da Inglaterra, de US\$ 200 milhões, no “pacote” de US\$ 2,5 bilhões de créditos oficiais a importações brasileiras. Colin revelou ainda que a União de Bancos Suíços está entre os grandes credores do País que não aderiram ao jumbo de US\$ 6,5 bilhões.

O presidente do Banco do Brasil informou que o vice-presidente da União de Bancos Suíços, Guido Hansselmann, está “negociando a

participação no jumbo” com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, mas Colin disse desconhecer o interesse do banco suíço em obter uma comissão extra para liberar novos recursos ao País.

A eventual negativa do Banco da Inglaterra de conceder garantias para os financiamentos a importações brasileiras não preocupa o presidente do Banco do Brasil. Segundo ele, Japão, Alemanha Ocidental, França e Canadá podem cobrir a parcela britânica, já que esses países “têm interesse em preservar os seus mercados externos”. Colin lembrou que o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, procurou complementar o crédito comercial de organismos oficiais — o Eximbank dos Estados Unidos

mantém a garantia de US\$ 1,5 bilhão — nas negociações com o Clube de Paris.

No almoço de ontem dos ministros do Planejamento, Delfim Netto, o interino da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, e mais o presidente do Banco Central, o presidente do Federal Reserve de Nova York — um dos 12 órgãos regionais do Federal Reserve Norte-americano — Anthony Salomon, manifestou preocupação com os compromissos atrasados do Brasil junto aos credores externos e também com a capacidade das agências dos bancos brasileiros em Nova York manterem posição favorável no sistema de compensação do principal centro financeiro dos Estados Unidos.

# BC inicia liberação de compromissos vencidos

**Da sucursal de  
BRASÍLIA**

O final da fase dois da renegociação da dívida externa brasileira com os bancos privados e o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Clube de Paris trouxeram novo alento aos credores e ao País e, para ajudar, o Banco Central iniciou, esta semana, a liberação de compromissos externos vencidos no começo de agosto.

Fonte do setor financeiro informou que as remessas ao Exterior incluem até juros de empréstimos contraídos pelo setor privado, com a intermediação dos bancos nacionais, dentro das normas da Resolução nº 63 do Banco Central. Segundo essa fonte, agora, tudo parece certo para o País

eliminar os atrasados e ainda suspender a centralização cambial, até o final do ano.

Com a gradual normalização dos pagamentos hoje em atraso — em particular, os juros das operações 63 — a fonte explicou que o Banco Central estimulará a adesão dos pequenos bancos no Exterior ao novo “jumbo” para completar os 10% que faltam no pedido de US\$ 6,5 bilhões. A retomada das remessas facilitará também o fechamento de caixa das estatais, uma vez que os bancos estrangeiros poderão transferir para os tomadores finais cerca de US\$ 5 bilhões mantidos em depósito no Banco Central, relativos à parcela de US\$ 2,52 bilhões do “jumbo” de fevereiro último e outro tanto da dívida vencida este ano e sob congelamento.

Colin: uma posição política